

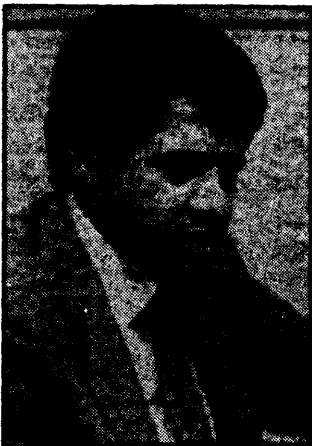
## Evo Fernandes e as dificuldades da Renamo

O ARTIGO «Evo Fernandes deixa Renamo sem dinheiro» publicado na página 8 da edição de dia 10/6/88 do EXPRESSO, constitui uma calúnia, uma afronta mesmo contra o meu marido, cujo nome é difamado especialmente no título elaborado de maneira capeciosa e faço lembrar que ele nada tem a ver com o conteúdo do artigo. (...)

Que provas tem o autor do artigo para afirmar — como o faz no título — que Evo Fernandes deixou a Renamo sem dinheiro? Mais: o que é que o meu marido tem a ver com as alegadas dificuldades financeiras da delegação da Renamo em Washington e Canadá referidas

por Francisco Nota? E como é que o jornalista chegou a essa conclusão — para mim uma insinuação torpe — se nada nesse sentido foi sequer referido por Francisco Nota? Trata-se, pois, de uma invenção do jornalista ou de quem encomendou o sermão com o único intuito de prejudicar e denegrir a imagem de Evo Fernandes.

Não sei o que se passa dentro da Organização da Renamo, mas o que garanto é que nem Luís Serapião nem Francisco Nota viriam de qualquer modo ao funeral de meu marido, pois há muito tempo ambos estão apostados numa campanha para a sua destruição moral junto do Presidente Afonso Dhlakama. Recordo que ainda em Janeiro deste ano, o Presidente Dhlakama chamou a delegação de Washington e do Canadá e



o meu marido para uma reunião dentro de Moçambique; tanto L. Serapião como F. Nota, desconhecedores da ida de Evo Fernandes, ao verem-no no aeroporto regressaram precipitadamente a Washington pelo que o meu marido entrou sozinho em Moçambique.

*Expr.* 18/6/88

Ivete Fernandes  
Cascais